UMA NOVA ESPÉCIE DE *TABEBUIA* PARA O PLANALTO CENTRAL, BRASIL

C.E.B. Proença

Professora Associada. Departamento de Botânica, Universidade de Brasília, C.P.4457, Brasília, DF, Brasil. cproenca@unb.br

R. Farias-Singer

Bolsista do CNPq. Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho resultante de Dissertação de Mestrado, Pós-graduação em Botânica, UnB. rfarias@hotmail.com

RESUMO - O presente trabalho apresenta uma nova espécie do gênero *Tabebuia* (Bignoniaceae) para o Planalto Central do Brasil, provavelmente, a menor espécie do gênero. *Tabebuia coronata* se distingue das demais espécies de Tabebuia pela combinação de hábito subarbustivo cespitoso, folhas compostas unifolioladas, pecíolos 7-10mm, inflorescência em racemo congesto glomeruliforme, catafilos subulados ou obtusos, lenhosos, geralmente formando uma coroa na base da inflorescência, pelas flores subsésseis, cálice com glândulas pateliformes conspícuas, corola com 5,2-6cm de comp., ovário com razão comprimento/largura de ca. 1,5, óvulos em 8 séries de 12-15 por lóculo, e frutos com 10,5-16,5cm. A espécie ocorre em cerrados rupestres nas regiões de maior altitude do Distrito Federal e Chapada dos Veadeiros, Goiás.

Palavras-chave: Endemismo, *Handroanthus*, Chapada dos Veadeiros, Cerrado Rupestre.

A NEW SPECIES OF TABEBUIA FOR THE CENTRAL BRAZILIAN PLATEAU.

ABSTRACT - This paper presents a new species of *Tabebuia* (Bignoniaceae) from the Central Brazilian Plateau, probably the smallest in the genus. *Tabebuia coronata* Proença & Farias-Singer is distinguised from other species of *Tabebuia* by the combination of being a cespitose subshrub with unifoliolate leaves, petioles 7-10mm long, inflorescence a congested capitate raceme, subtended by a crown of woody, subulate or obtuse cataphylls, by the subsessile flowers, calyx with conspicuous pateliform glands, corolla 5.2-6cm long, ovary with length/width ratio of 1.5, ovules 8-seriate with 12-15 rows per locule, and fruits that are 10,5-16,5cm long. *T. coronata* occurrs in rocky *cerrados* in high-altitude regions of the Distrito Federal and Chapada dos Veadeiros, Goiás.

Key-words: Endemism, *Handroanthus*, Chapada dos Veadeiros, Savanna.

INTRODUÇÃO

Tabebuia Gomes é um gênero de grande importância ecológica nos cerrados brasileiros. Embora ocorram apenas 18 espécies (Mendonça *et al.* 2008), *T. aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore e *T. ochracea* (Cham.) Standl. ocupam a 9ª e 10ª posição na lista das espécies arbóreas mais freqüentemente encontradas, com taxa de ubiqüidade de 66% e 67%, respectivamente, em 376 sítios de cerrado *sensu lato* amostrados por Ratter *et al.* (1998). A grande maioria das espécies do gênero são árvores (Gentry, 1992), sendo que no Bioma Cerrado ocorre somente uma espécie arbustiva, *T. pumila* A.H. Gentry (Mendonça *et al.* 2008) que tem 0,6-2m de altura (Farias, 2000).

O objetivo deste trabalho é descrever uma nova espécie subarbustiva de *Tabebuia* do bioma Cerrado. Durante um estudo fitogeográfico do gênero *Tabebuia* (Farias, 2000) surgiu a suspeita de que algumas amostras classificadas como *T. ochracea* tratavam-se na realidade de outra espécie, mas a ausência de folhas no material, bem como dúvidas quanto à correção dos dados de etiqueta que descreviam as coletas como arbustivas perduraram até que foi encontrado material com folhas (*Mendonça et al. 2459*) e a espécie foi encontrada em campo pela primeira autora.

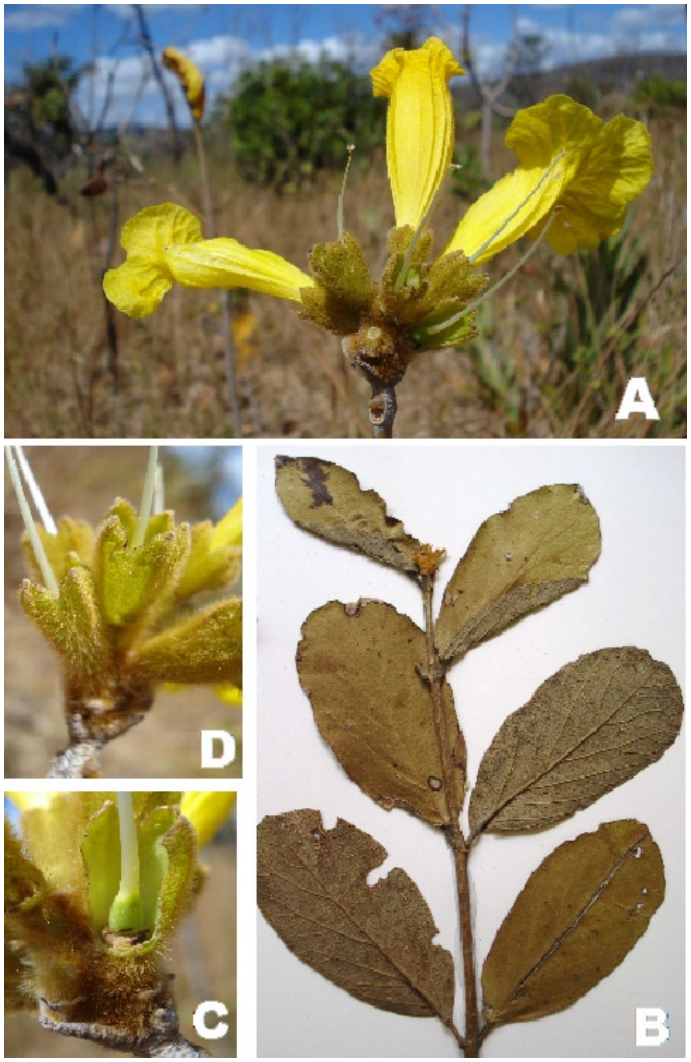
METODOLOGIA

Foram examinados 521 coletas de *Tabebuia* spp. do bioma Cerrado provenientes dos herbários BHCB, BOTU, CEN, CESJ, CPAP, ESA, ESAL, HEPH, MBM, IBGE, UB, UEC, UFG, UFMT e VIC. As espécies foram identificadas pelas chaves e circunscrição específica de Gentry (1992). Foi

encontrado material da nova espécie nos herbários CEN, IBGE, HEPH e UB.

RESULTADOS

Figura 1. Caracteres diagnósticos de *Tabebuia coronata* Proença & Farias-Singer



A – Hábito, inflorescência e flores amarelas (*Proença & Harris 3387*); B – Folhas simples curto-pecioladas (*Mendonça et al. 2459*); C – Cálice rufo-piloso com glândulas pateliformes (*Proença & Harris 3387*); Catáfilo lignificado e ovário com razão comprimento/largura de 1,5 (*Proença & Harris 3387*).

Tabebuia coronata Proença & Farias, **sp. nov.** Typus: Goiás. Alto Paraíso de Goiás. Entre Alto Paraíso de Goiás e o Vale da Lua, 1235m, 14º 08' S, 47º 41' O, VIII.2007, *C. Proença & S.A. Harris* 3387 (Holotypus UB). **Figura 1.**

Tabebuia ochracea proxima, cujus flores foliorumque texturam, indumentum et colorem habet. Differt vero statura minora, suffruticosa, foliis unifoliolatis, basi inaequali non vel vix cordata, 1.3-2.3 longa quam lata, maturitate crassioribus, petiolo breviore 7-10mm, glomerulis terminalis 6-12-florus, basi cataphyllis lignosus coronatus, calycibus glandulae pateliformis inspersus, ovula in quoque loculo 8-seriata, fructibus abbreviatus latioribus ab illo specie.

Subarbusto xilopodífero, cespitoso, 0,3 até 1,1m; ramos velhos estriados, ramos novos subtetragonais, pubérulo-estrelados a glabescentes. **Folhas** opostas cruzadas, subopostas ou ternadas, unifolioladas; pecíolo 7-10mm, pulvinado na base e no ápice, achatado a convexo na superfície adaxial; lâmina 5,5-10,5x2,5-6cm, oblongo-obovada ou oblongo-elíptica, ápice obtuso, arredondado ou grosso-acuminado, base um tanto desigual, obtusa a cuneada, margem inteira, nervação inconspícua na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 7-9, ascendentes, retículo terciário em diagonal com a secundária, lepidoto nas duas faces, abaxial pubescente com tricomas dendríticos, griseo-esbranquiçados em folhas senescentes (folhas jovens não vistas). **Inflorescência** em 1(-3) glomérulos terminais de 6-12 flores sésseis ou subsésseis, circundados por uma coroa de catafilos subulados ou obtusos, lignificados, 4-7x2-6mm; cálice campanulado, 1,4-1,6x0,8-1cm, com glândulas pateliformes verde claras no material fresco (pontos negros em material herborizado), nitidamente 5-costado e 5-denteado, densamente piloso com tricomas de dois tipos, multicelulares, obscuramente barbelados, castanho-dourados, ca. 3mm, e estrelados c. 0,2-0,3mm, dentes deltóides ou irregulares 0,2-0,3x0,25-0,4cm; corola amarelo-ouro, 6,5-8,8x1,8-3cm, tubular-infundibuliforme, internamente densamente albo-pilosa no tubo, com guias de néctar vermelhos no material fresco; disco nectarífero anelar, ca. 0,5mm de altura e 3mm de diâmetro; filetes 1,5-2,5 cm, anteras divergentes, ovário largo-oblongo ca. 3x2mm, razão comprimento/largura de 1,5, pubérulo, com 8-séries de 12-15 óvulos por lóculo, estilete 2,3-2,7cm. **Cápsula** cilíndrica, 10,5-16,5x1,6-1,8cm, valvas coriáceas, vilosas, com indumento castanho-dourado quando imaturo (maduros não vistos).

Ecologia - Espécie restrita às regiões de maior altitude do Distrito Federal e Goiás (1150-1235m).

Vegeta em cerrados e campos sujos rupestres, florescendo em abril, julho e agosto até início de setembro e frutificando entre o final de agosto e o início de setembro. Praticamente todos os coletores comentaram sobre a presença de rochas no ambiente, e.g., "cerrado com muitas pedras de cor branca" (*Mendonça et al. 2459*), "cerrado pedregoso" (*Silva et al. 2256*), "campo sujo, solo pedregoso e arenoso" (*Nóbrega & Jesus 1953, 1954*). O material tipo (*Proença & Harris 3387*, coletado pela primeira autora) também estava em um cerrado rupestre.

Etimologia - Refere-se aos ramos desfolhados, cujas "coroas" de belas flores amarelas chamam de longe a atenção nos campos castigados pelo avanço da estação seca. Aplica-se também à coroa de catafilos lignificados na base da inflorescência, caráter marcante nesta espécie.

Notas - Assemelha-se a ***Tabebuia ochracea*** (Cham.) Standl. subsp. ***ochracea*** pela cor ocre-dourada e tipo de indumento, formato do cálice e da corola, cor das flores, e tipo e indumento dos frutos. Difere desta pelo hábito subarbustivo cespitoso, folhas compostas 1-folioladas, pecíolos 0,7-1cm, inflorescência em glomérulo, catafilos subulados ou obtusos, lenhosos, geralmente formando uma coroa na base da inflorescência, pelas flores subsésseis, cálice com glândulas pateliformes conspícuas, corola com 5,2-6cm de comp., ovário com razão comprimento/largura de ca. 1,5, 8 séries de 12-15 óvulos por lóculo, e frutos mais curtos com 10,5-16,5cm. *T. ochracea* é uma árvore ou, em áreas de queimada freqüente, um arbusto retorcido com folhas (3)5-folioladas, pecíolos 2,5-12 cm, inflorescência botrióide, ramificada, com catafilos lignificados na base mas tornando-se foliáceas ou estipulares no sentido distal, flores pediceladas, cálice com glândulas pateliformes raramente perceptíveis, corola 6,5-8,8cm de comp. (na região do Distrito Federal), ovário com razão comprimento/largura do ovário ca. 2, com 12-séries de 16-18 óvulos por lóculo, e frutos com 15-23cm.

Material examinado - Distrito Federal. DF-250, Fercal, a 6,7 km da Ciplan, VII.1990 (fl) *Bianchetti, L.B. et al. 923* (CEN); Jardim Botânico de Brasília, 15º 52' S, 47º 51' O, 1150m, VIII.2003 (fl, fr), *Nóbrega, M.G.G. & Jesus, F.P.R.* 1953 (HEPH), (fl) 1954 (HEPH); proximidades da Reserva Ecológica do IBGE, VII.1979 (fl), *Salles, A.E.H. 67* (IBGE). **Goiás. *Alto Paraíso de Goiás.*** Entre Alto Paraíso de Goiás e o Vale da Lua, VIII.2007 (fl), *Proença, C. & Harris, S.A. 3387* (UB). Estrada para Colinas, IX.1994 (fl & fr), *Silva, M.A. et al. 2256* (IBGE, UB); ***Niquelândia***. Fazenda Traíras, 14º 19' 29" S, 48º 33'19" O, IV.1996 (fl), *Mendonça, R.C. et al. 2459* (IBGE, K n.v.).

DISCUSSÃO

Esta espécie se encaixa dentro do conceito de *Handroanthus* Mattos sensu Grose & Olmstead (2007b) por apresentar flores amarelas, cálice campanulado com tricomas dendríticos e óvulos 8-9 seriados por lóculo, sendo as folhas unifolioladas uma exceção. Os motivos que levaram à descrição da mesma em *Tabebuia* serão tratados em detalhe em uma publicação a parte. Resumidamente, acreditamos ser prematura a adoção de *Handroanthus*. O primeiro trabalho de Grose & Olmstead (2007a) apresenta problemas de robustez dos clados, suportados por baixo valor de bootstrap (66) nas primeiras dicotomias. Inclusive, analisando a árvore filogenética, os próprios autores declararam que ocorriam "three major groups whose relationship to each other could not be resolved" (Grose & Olmstead 2007a, pg. 652). O segundo trabalho (Grose & Olmstead, 2007b) apresenta uma interpretação morfológica especulativa das diferenças entre *Tabebuia* versus *Handroanthus*, sem uso de testes estatísticos para avaliar se as diferenças morfológicas supostamente diagnósticas entre os grupos (cor da flor, tipo de cálice e indumento) são significativas, uma vez que há várias exceções, ocorrendo nos grupos o morfotipo "errado". Mesmo se estudos adicionais mostrarem que a topologia é robusta, quando forem incluídas sequências e taxons adicionais, há ainda outras formas de traduzir esta topologia taxonomicamente que os autores não exploraram.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a S.A. Harris (herbário OXF) pelas fotos e aos curadores dos herbários pelos empréstimos.

BIBLIOGRAFIA

FARIAS, R. **Fitogeografia dos gêneros *Jacaranda* Juss. e *Tabebuia* Gomes ex DC. no Bioma Cerrado.** Departamento de Botânica, Universidade de Brasília. Brasília, 2000. 112 f (Dissertação de Mestrado)

GENTRY, A.H. **Bignoniaceae Part 2 (Tecomeae)**. Flora Neotropica Monographs 56. 1992. 370p.

GROSE, S. & OLMSTEAD. Evolution of a charismatic neotropical clade: molecular phylogeny of *Tabebuia* s.l., Crescentieae, and allied genera (Bignoniaceae). **Systematic Botany** v. 32, n. 3, p. 650-659, 2007.

GROSE, S.O. & OLMSTEAD, R.G. Taxonomic Revisions in the Polyphyletic Genus *Tabebuia* s. l. (Bignoniaceae). **Systematic Botany**, v. 32, n. 3, p. 660-670, 2007.

MENDONÇA, R.C.; FELFILI, J.M.; WALTER, B.M.T.; SILVA JÚNIOR, M.C.; REZENDE, A.V.; FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E. & FAGG, C.W. Flora vascular do Bioma Cerrado: check-list com 12.356 espécies. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. & RIBEIRO, J.F. (eds.). Cerrado: ecologia e flora, vol. 2. 1279 p.

RATTER, J.A.; BRIDGEWATER, S.G. & RIBEIRO, J.F. Analysis of the floristic composition of the Brazilian Cerrado Vegetation III: comparison of the woody vegetation of 376 areas. **Edinburgh Journal of Botany** v. 60, p. 57-109, 2003.